

A fita deve ser retirada 30 dias após a enxertia, com posterior aplicação de pasta bordalesa nas bordas da placa do enxerto. Após oito dias, verificar se a gema está viva, devendo-se raspar a casca da gema. Caso apresente coloração verde, deve-se cortar a copa do porta-enxerto em formato de bisel a 10 cm acima do ponto de enxertia, aplicando-se pasta bordalesa na área cortada (Figura 3 E). Fazer o tutoramento do broto do enxerto com barbante e retirar os brotos do porta-enxerto que forem surgindo (Figura 3F e 3G).



Roraima

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
Rodovia BR174, km 8 - Distrito Industrial
Tels: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
<https://www.embrapa.br/roraima>

Autores:

Hyanameyka E. de Lima-Primo
Pesquisadora em Fitopatologia

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque
Pesquisadora em Fisiologia da produção

Adebaldo Sampaio Teles
Técnico agrícola

Acesse o site do projeto:
www.cupuacuforte.com.br

Folder nº17
Junho/2017
Tiragem - 300 exemplares

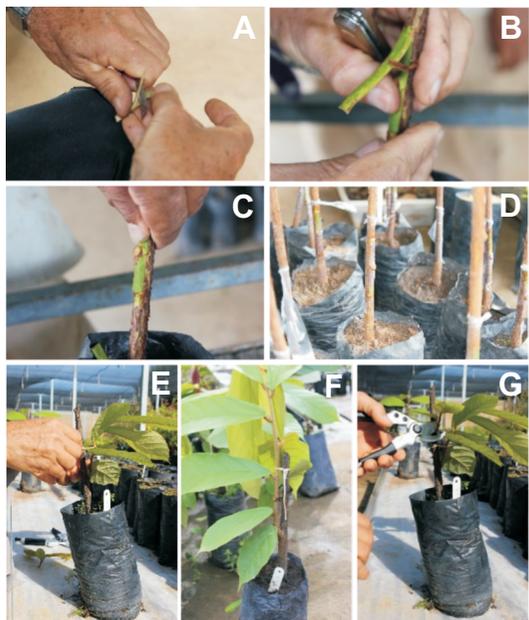


Figura 3. Processo de enxertia, via borbulhia, em mudas de cupuaçuzeiro. Retirada de lenho da placa (A); inserção da placa no porta-enxerto (B); corte da lingueta acima da placa inserida (C); amarrar a fita de enxertia (D); decepagem do porta-enxerto (E); tutoramento do broto do enxerto com barbante, no sentido vertical (F); e retirada dos brotos do porta-enxerto (G).

Fotos: H. E. de Lima-Primo

Enxertia por borbulhia na produção de mudas de cupuaçuzeiro resistentes à vassoura-de-bruxa



Fotos: H. E. de Lima-Primo

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Enxertia por borbulhia na produção de mudas de cupuaçuzeiro resistentes à vassoura-de-bruxa

O cupuaçuzeiro [*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum.] tem sido muito cultivado por pequenos produtores no estado de Roraima. Entretanto, a doença vassoura-de-bruxa, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa* (Stahel) Aime & Phillips-Mora, tem reduzido drasticamente a produtividade da cultura. Uma das recomendações para o controle da vassoura-de-bruxa é o plantio de materiais genéticos resistentes à doença. Atualmente, a Embrapa Roraima vem desenvolvendo pesquisas com seleção de plantas resistentes para serem utilizadas em programas de melhoramento genético e para produção de mudas enxertadas.

O que é enxertia?

É um método de propagação vegetativa de plantas, muito utilizado na produção de mudas frutíferas. A técnica consiste em unir os tecidos de uma planta aos tecidos de outra planta, geralmente da mesma espécie, passando a formar então uma planta com as duas partes: o enxerto (copa) e o porta-enxerto (sistema radicular).

Materiais necessários para enxertia:

Tesoura de poda, canivete de enxertia, afiador, sapólio, detergente líquido, esponja macia, fita de enxertia, barbante e pasta bordalesa.

O primeiro passo é produzir mudas com sementes de cupuaçuzeiro, coletadas de

plantas matrizes vigorosas, para serem utilizadas como porta-enxertos. A enxertia é realizada quando essas mudas apresentarem aproximadamente 1,0 cm de diâmetro, e de 50 a 70 cm de altura, o que geralmente ocorre quando as mudas estão com seis meses de viveiro (Figura 1A). O segundo passo é a obtenção dos ramos terminais de matrizes de cupuaçuzeiro produtivas e selecionadas como resistentes para retirada da placa ou borbulha contendo a gema (Figura 1B).



Figura 1. Mudas de cupuaçuzeiro com seis meses de viveiro (A); e ramos terminais de plantas de cupuaçuzeiro selecionadas para enxertia (B).

Na coleta dos ramos terminais utiliza-se uma tesoura de poda, devendo-se, no transporte, envolver os ramos coletados em papel jornal ou em tecido umedecido. Recomenda-se coletar ramos terminais de três a cinco matrizes para a enxertia, pois quando se utiliza uma única planta como enxerto, haverá baixo ou nenhum vingamento de frutos, devido à ocorrência de autoincompatibilidade do cupuaçuzeiro.

Como é realizada a enxertia por borbulhia em mudas de cupuaçuzeiro?

Inicialmente, atentar para que a área do caule do porta-enxerto destinada à enxertia, bem como das gemas, estejam livres de lesões. Fazer uma limpeza prévia da área do porta-enxerto com esponja e detergente líquido.

Em seguida, a ± 10 cm do solo, com auxílio do canivete, faz-se duas incisões verticais paralelas no caule, com comprimento de ± 4 cm cada uma e espaçadas de ± 1 cm entre si, e um corte na base dos dois cortes, ligando as incisões paralelas (Figura 2A). Posteriormente, deve-se deslocar a casca do porta-enxerto debaixo para cima, deixando-se uma lingueta na parte superior para encobrir parte da borbulha inserida (Figura 2B). A placa ou borbulha contendo a gema deve ser retirada do ramo da planta matriz que se deseja reproduzir, e deve apresentar largura equivalente à janela aberta no porta-enxerto (Figura 2C).



Figura 2. Abertura da janela no porta-enxerto de cupuaçuzeiro (A); deslocamento da janela no porta-enxerto, deixando-se a lingueta (B); e retirada da placa do ramo da planta matriz que se deseja multiplicar (C).

Caso haja resíduos de lenho na placa do enxerto, estes devem ser removidos antes da enxertia, sem danificar a gema (Figura 3A). Posteriormente, insere-se a placa do enxerto de baixo para cima na janela do porta-enxerto (Figura 3B).

A seguir, faz-se o corte transversal da lingueta (Figura 3C) e amarra-se o enxerto com fita de enxertia (Figura 3D), para proteger do ressecamento e favorecer a união entre enxerto e porta-enxerto.